

Panorama da graduação em organização da cultura no Brasil

Leonardo COSTA¹

RESUMO: Buscaremos neste artigo evidenciar a relação da formação em organização da cultura no Brasil através de um panorama do ensino superior, mas especificamente de cursos de graduação plena. Essa escolha se deu devido ao maior grau de continuidade e relevância dessas experiências no contexto da formação, algo fundamental para desenvolver e consolidar uma área acadêmica e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Organização da cultura. Graduação.

Viewpoint of the undergraduate courses in the organization of culture in Brazil

ABSTRACT: In this article we seek to outline the relationship between the training and qualifications in the organization of culture in Brazil through a viewpoint of the undergraduate courses, ~~but~~ more specifically the full bachelor degree courses. This choice was made due to the higher level of continuity and relevance of these experiences in the context of training, which is central in order to develop and consolidate the academic and professional area.

KEYWORDS: Training. Organization of culture. Undergraduate.

Quando um aluno que está próximo a prestar o vestibular se depara com opções como “Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura”, uma série de perguntas deve passar na sua cabeça. Que curso seria esse? Que habilidades são desenvolvidas a partir dessa formação? Até hoje os recém-ingressos nesses cursos têm em mente essas dúvidas, pois são poucas as opções de graduação plena nesta área no Brasil – atualmente no ensino público superior existem apenas um curso em Salvador e um no Rio de Janeiro. Mas, felizmente, há um leque de oportunidades por detrás dessa nomenclatura, que de alguma forma participa de um movimento que busca profissionalizar o campo da organização da cultura – campo esse que congrega os profissionais atuantes na política, gestão ou produção culturais.

¹ UFBA - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação da UFBA. Salvador, BA – Brasil. CEP: 40.170-290. E-mail: leo.fcosta@gmail.com

Parece desnecessário assinalar que a organização é um momento imanente ao sistema e mesmo a toda e qualquer manifestação e expressão culturais, em dinâmica macro e/ou micro-social. Mas este caráter inerente talvez tenha obscurecido a imediata atenção com este momento, que só recentemente emergiu como espaço de práticas e formulações (RUBIM, A.; PITOMBO; RUBIM, I., 2006, p.8).

A base desta constituição profissional se forma primeiramente através da sua prática, mas tendo em vista a sua profissionalização faz-se necessário trilhar um caminho em direção ao desenvolvimento dos aspectos da sua formação. A estruturação de práticas de formação precisa, por sua vez, da sistematização técnica/acadêmica do modo próprio de operação da área, já que para podermos definir uma identidade profissional neste meio é necessário identificar quais são os saberes/habilidades para esta atuação. Desse modo podemos avançar rumo a um maior reconhecimento deste campo.

Não é por acaso que a necessidade de políticas para a formação de pessoal de cultura tem sido uma reivindicação persistente em todas as conferências de cultura realizadas recentemente no país, sejam elas em âmbitos municipais, estaduais² e nacional³. Em tais conferências e em muitos outros debates, o tema da formação em cultura não só está presente, como também ocupa permanentemente um lugar de destaque entre as demandas da sociedade.

A predominância das leis de incentivo à cultura no Brasil, em detrimento de uma intervenção mais atuante dos poderes públicos como atores ativos das políticas culturais nacionais e estaduais, inibiu ainda mais a preocupação com a formação de pessoal em cultura. A Lei Rouanet em 1995 reconheceu legalmente a existência do trabalho de intermediação de projetos culturais, inclusive com o ganho financeiro. Oficializou, de certo modo, a produção cultural no Brasil como uma função de organização da cultura através da elaboração de projetos, captação de recursos, administração de eventos etc. Mas enquanto plataforma política não buscou dar uma base para este possível campo em constituição. Logo em seguida

² Propostas resultantes da plenária da II Conferência Estadual de Cultura da Bahia: “criação e incentivo de cursos presenciais ou à distancia, de formação nas expressões artístico-culturais de nível técnico, graduação e especialização [...]. Criar, junto à Secretaria Estadual de Educação, uma proposta de lei para educação formal, visando a formação cultural [...], além da elaboração técnica, captação de recursos e gestão cultural”(BAHIA, 2008).

³ Excertos dos eixos temáticos da 1ª Conferência Nacional de Cultura: “[...] no caso brasileiro, encontramos em todos os níveis de governo órgãos responsáveis pela gestão cultural. É necessária uma maior interação, por exemplo, das empresas no sistema ‘S’, no planejamento de ações públicas no campo da cultura, tanto na produção, circulação e consumo de produtos culturais, quanto na formação e aprimoramento de produtores e agentes culturais [...]. Como gerar as informações necessárias para um real conhecimento da cadeia produtiva da cultura? Como garantir um processo permanente de capacitação de gestores e produtores culturais? Como gerar um processo de profissionalização da gestão cultural também nos níveis superiores, com formação de especialistas para atuarem nas áreas de docência e de assessoramento? Como criar instrumentos de acompanhamento e avaliação das políticas estabelecidas?” (BRASIL, 2008, p.5).

temos a criação de dois cursos de graduação em produção cultural no Brasil (um no Rio de Janeiro e outro na Bahia), relacionados com uma demanda clara, no entanto pontuais nas suas atuações.

Cursos de graduação plena

Para aprofundarmos a análise sobre a formação em organização da cultura passaremos ao panorama de cursos de graduação plena. Traremos primeiramente uma descrição das experiências, através dos dados coletados em pesquisas *on-line*, para depois traçarmos uma análise comparativa. A análise comparativa poderá elucidar se temos alguma organização em comum (sem pensar num engessamento) das formações, através da normalização de certos conteúdos (aspectos do conhecimento *mit* – multi-inter-transdisciplinar), tempo de duração e outras informações de interesse.

A seguir listamos os cursos que serão estudados neste artigo, cuja predominância é do campo de produção cultural:

Tabela 1- Cursos de graduação plena

CURSO	SETOR	INSTITUIÇÃO	ESTADO
<u>Ciências Sociais - Produção e Política Cultural</u>	<u>IH - Instituto de Humanidades</u>	<u>UCAM - Universidade Cândido Mendes</u>	Rio de Janeiro
<u>Ciências Sociais com concentração em Cultura e Sociedade</u>	<u>CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil</u>	<u>FGV - Fundação Getúlio Vargas</u>	Rio de Janeiro
<u>Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura</u>	<u>FACOM - Faculdade de Comunicação</u>	<u>UFBA - Universidade Federal da Bahia</u>	Bahia
<u>Produção Cultural</u>	<u>Instituto Superior de Educação</u>	<u>UNEC - Centro Universitário de Caratinga</u>	Minas Gerais
<u>Produção Cultural</u>	<u>IACS - Instituto de Arte e Comunicação Social</u>	<u>UFF - Universidade Federal Fluminense</u>	Rio de Janeiro

Fonte: RUBIM; BARBALHO E COSTA, 2010.

Ciências Sociais – Produção e Política Cultural – Universidade Cândido Mendes

O bacharelado, reconhecido no ano de 2006, tem entre os seus objetivos a formação de “[...] profissionais para atuar de forma reflexiva e empreendedora no universo da produção de cultura”⁴, assinalando entre as atividades desse futuro profissional a “elaboração, captação, gestão e realização de projetos culturais”. O curso tem uma duração total de 2.400 horas, dividido em seis semestres, e está ligado a uma instituição privada de ensino – o Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes (UCAM). O curso é coordenado pela professora Ana Ferguson.

A estrutura curricular deste curso está dividida em ciclo de formação profissional e ciclo de formação geral, com apenas duas opções de disciplinas eletivas e optativas (uma no quinto e outra no sexto semestre). No primeiro período as disciplinas são: História da Arte; Cultura Popular Brasileira; Artes Cênicas; Imagem e Comunicação; Políticas Culturais I; e Português I. No segundo período são ministradas as disciplinas: Cultura e Cidadania; Direito Autoral e Empresarial; Antropologia I; História do Brasil Contemporâneo; Patrimônio Cultural; e Português II. No terceiro período são ministradas as disciplinas: Literatura Brasileira I; Produção de Ações Culturais; Sociologia I; História do Tempo Presente; Políticas Culturais II; e Teoria do Conhecimento. No quarto período são ministradas as disciplinas: Artes Plásticas; Gestão Financeira I; *Marketing* Cultural; Administração de Organizações Culturais; Elaboração e Gestão de Projetos I; e Metodologia de Pesquisa. No quinto período são ministradas as disciplinas: Música; Artes Audiovisuais; Captação de Recursos; Produção Executiva; e Novas Tecnologias. Por último, no sexto período, são ministradas as disciplinas: Comunicação e Ação Cultural; Gestão Financeira II; Curadoria de Arte; Turismo Cultural; Elaboração e Gestão de Projetos II; e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Antes do ano de 2006 a UCAM oferecia o curso superior de tecnologia em Produção e *Marketing* Cultural, que depois foi reformulado para a criação do curso de graduação plena em Produção e Política Cultural. Atualmente são oferecidas 30 vagas por semestre na admissão para o curso.

Ciências Sociais com concentração em Cultura e Sociedade – Fundação Getúlio Vargas

⁴ Cf. UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES, 2010.

O curso de Ciências Sociais é oferecido pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A área de Cultura e Sociedade é uma das três opções que o aluno tem para dar ênfase na sua graduação – além de Política e Sociedade e Relações Internacionais: “ [...] nesta área de concentração específica, o aluno será familiarizado com as principais questões ligadas à produção, preservação e difusão de bens culturais”⁵. O curso tem uma duração mínima de oito semestres, com carga horária total de 2.820 horas, e são oferecidas 50 vagas através do processo seletivo⁶. As atividades do curso foram iniciadas no primeiro semestre de 2006, e a formação busca:

[...] fornecer [aos alunos] instrumentos para que possam atuar na vida prática, nas mais diversas instituições políticas, culturais e sociais do país. A formação pluralista do curso permitirá ao jovem decidir entre a carreira acadêmica e um trabalho de intervenção social mais direta, seja em projetos ligados a bens culturais e à memória, seja em consultorias e assessorias políticas, seja em pesquisas de opinião.⁷

Entre as disciplinas podemos elencar as de base comum aos cursos de ciências sociais: Introdução às Ciências Sociais; Antropologia 1, 2 e 3; Sociologia 1, 2 e 3; Ciência Política 1, 2 e 3; Métodos e Técnicas de Pesquisa 1, 2, 3 e 4; Filosofia 1 e 2; Introdução ao Estudo da História; dentre outras. Destacamos ainda as disciplinas optativas da ênfase em Cultura e Sociedade, área de concentração relacionada à organização da cultura: Tópicos Especiais em Bens Culturais, Memória e Sociedade; Patrimônio Histórico e Cultural; Arte e Sociedade; Lazer e Turismo; Instituições Culturais e de Memória; e Imagem, História e Sociedade.

Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura – Universidade Federal da Bahia

O bacharelado, um dos primeiros criados no Brasil – primeira turma iniciada no ano de 1996; coloca como possíveis ações do profissional formado “[...] planejar, produzir e realizar atividades culturais e comunicacionais, sob variadas formatações, sendo tais programas realizados diretamente pelos mídia”⁸. O curso tem duração mínima de oito e

⁵ Cf. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008.

⁶ Cf. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2011.

⁷ Cf. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2008.

⁸ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2008.

máxima de 14 semestres, com carga horária de 2.700 horas, sendo oferecidas 30 vagas por semestre no vestibular desde o ano de 2008.

Entre as disciplinas obrigatórias, podemos dividir o currículo na área de concentração e na área de comunicação. São disciplinas específicas do curso: Políticas da Cultura e Comunicação (primeiro semestre), *Marketing* e Divulgações Culturais (segundo semestre), Oficina de Produção Cultural (terceiro semestre), Oficina de Análise de Públicos e Mercados Culturais (quarto semestre), Oficina de Planejamento e Elaboração de Projetos Culturais (sexto semestre) e Oficina de Gestão Cultural (sétimo semestre). As outras disciplinas são comuns à grade de Comunicação, sendo ofertadas em conjunto aos alunos do curso de Jornalismo: Teorias da Comunicação, Oficina de Comunicação Escrita (primeiro semestre); Semiótica, Oficina de Comunicação Audiovisual (segundo semestre); Estética da Comunicação, Comunicação e Atualidade I (terceiro semestre); Comunicação e Tecnologia, Comunicação e Atualidade II (quarto semestre); Oficina de Assessoria de Comunicação, Comunicação e Política, Comunicação e Ética (quinto semestre); Comunicação e Cultura Contemporânea, Elaboração de Projetos em Comunicação (sexto semestre); Desenvolvimento Orientado de Projeto (sétimo semestre); e Trabalho de Conclusão de Curso (oitavo semestre). O currículo dispõe ainda de uma grade de optativas, que são escolhidas diretamente pelos alunos.

Cabe destacar aqui o Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo graduado Ugo Barbosa de Mello (2009), onde foi analisado o perfil dos alunos egressos do curso entre os anos de 1999 e 2008. Segundo o próprio autor, “[...] a análise de dados sobre as formações dos alunos egressos do curso [...] se propôs justamente a averiguar qual a importância dessa iniciativa pioneira dentro da área de formação em cultura” (MELLO, 2009, p.5). A análise feita através das entrevistas com 77 egressos desse curso revelou que há demanda, por parte do mercado, para o trabalho dos profissionais oriundos desse curso de graduação. Além disso, a formação obtida pelo curso foi considerada, pela maioria dos entrevistados, como satisfatória para a atuação no campo profissional (MELLO, 2009).

Produção Cultural – Centro Universitário de Caratinga

O curso de Produção Cultural do Centro Universitário de Caratinga é um curso ligado ao Instituto Superior de Educação. O curso foi criado pela Resolução nº 0075/2006, em 20 de fevereiro de 2006, com duração mínima de sete períodos, com o objetivo de formar bacharéis em Produção Cultural. São oferecidas 50 vagas em seu processo seletivo para o período noturno.

A implantação do curso de Produção Cultural pelo Centro Universitário de Caratinga – UNEC – busca ampliar as possibilidades na área de promoção e produção de eventos culturais e procura atender a um preceito constante do seu Estatuto, em relação à configuração da Instituição como promotora e divulgadora de bens e produtos culturais. Possibilitará atender a uma grande demanda regional de profissionais da área e buscará incentivar, promover e divulgar a cultura local, regional e nacional.⁹

O currículo do curso compreende uma carga horária de 3.200 horas, distribuídas nas seguintes disciplinas: Antropologia Cultural, Comunicação e Política, Teorias da Comunicação I, História da Arte I, Cultura Brasileira, Folclore Brasileiro, Fundamentos em Produção Cultural, Teatro, e Metodologia da Pesquisa Científica I (primeiro período); Estudos Socioeconômicos, Semiótica I, Teorias da Comunicação II, História da Arte II, Políticas da Produção Cultural, Musicalização Básica, Arquivos e Museus, e Metodologia da Pesquisa Científica II (segundo período); Filosofia, Comunicação e Tecnologia, Folkcomunicação, Comunicação e Cultura Contemporânea I, Semiótica II, Fotografia, Oficina de Produção Cultural, Produção Cultural e Turismo, e Estatística (terceiro período); Psicologia, Teorias da Percepção, Comunicação e Cultura Contemporânea II, Cinema, Análise de Públicos e Mercados Culturais I, Mídia e Produção Cultural I, Produção Cultural para a Infância, e Metodologia da Pesquisa Científica III (quarto período); Crítica da Produção Cultural, Estética da Comunicação, Análise do Processo Criativo, Legislação e Produção de Espetáculos, Análise de Públicos e Mercados Culturais II, Mídia e Produção Cultural II, Planejamento de Projetos Culturais, e Metodologia da Pesquisa Científica IV (quinto período); Legislação e Ética em Produção Cultural, Saúde Ocupacional e Segurança em Produção Cultural, Administração e *Marketing* Culturais, Estudos de Oratória, Planejamento e Organização de Produtos Culturais I, Assessoria em Produção Cultural, Oficina de Gestão Cultural, Trabalho de Conclusão Curso I (sexto período); e Planejamento e

⁹ Cf. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA, 2008.

Organização de Produtos Culturais II, Publicidade e Divulgação Culturais, Produção Cultural para a Terceira Idade, Produção Executiva, Produção Cultural e Terceiro Setor, Projetos Sociais e Responsabilidade Social, e Trabalho de Conclusão Curso II (sétimo período). Algumas disciplinas são intituladas e estão posicionadas na grade curricular do mesmo modo que o curso da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Em 2009 o curso deixa de abrir vagas para a criação de novas turmas enquanto graduação plena, passando, através da Resolução nº 197/2009 do CONSUNEC de 11 de agosto de 2009, a ser de formação tecnológica, com duração mínima de cinco e máxima de oito semestres.

Produção Cultural – Universidade Federal Fluminense

O curso, ligado ao Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense (UFF), tem como objetivo “[...] oferecer ao estudante tanto o conhecimento das formas de expressão artística, quanto o desenvolvimento da reflexão crítica e da capacidade de administração e gerenciamento de negócios no mercado de cultura”¹⁰. O curso, que iniciou as suas atividades em 1995, é reconhecido pelo MEC através da Portaria de nº 2.244, de 15 de outubro de 2001, e tem uma duração mínima de sete e máxima de 12 semestres, com uma carga horária de 2.655 horas. No ano de 2005 o Pólo Universitário de Rio das Ostras (PURO) da UFF também passou a oferecer, entre os seus cursos, o bacharelado em Produção Cultural, sendo mais uma opção aos alunos interessados nessa graduação. São oferecidas anualmente, através do vestibular, 60 vagas no curso em Niterói e 70 vagas no curso de Rio das Ostras¹¹.

Ele é dividido em três módulos. No primeiro módulo (Teorias da Arte e da Cultura) estão agrupadas disciplinas de base artística, tais como: Fundamentos da Música, do Teatro, da Literatura, da Dança, das Artes Plásticas, das Artes Audiovisuais, Direção de Arte, Teoria da Arte, e Arte e Pensamento. Num segundo módulo (Fundamentos dos Meios de Expressão), os alunos têm contato com matérias de formação teórica e humanística, tais como: Teorias da Cultura, Introdução à Filosofia, Ética e Estética, e Estética e Cultura. Um terceiro módulo (Planejamento Cultural) abrange o conhecimento necessário para pesquisa, planejamento e

¹⁰ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008.

¹¹ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2011.

gestão, com aulas de: Tópicos Especiais em Produção Cultural, Métodos de Pesquisa em Cultura, Projeto Cultural (I a IV), Administração e Gerência Cultural (I e II), Processos de Gestão Cultural, Políticas Culturais, e *Marketing* Cultural.

Análise comparativa

Passaremos agora a traçar algumas comparações em relação aos dados apresentados dos cursos, identificando semelhanças e diferenças. Ao compararmos a duração e a carga horária dos cursos de graduação plena em organização da cultura podemos perceber uma variação de seis a oito semestres de duração mínima, com uma carga horária que varia de 2.400 a 3.200 horas.

A predominância dos cursos, como apontado inicialmente, é do campo de produção cultural. Só que, ao mesmo tempo, cada curso oferece uma série de áreas temáticas a partir da construção da grade programática. Analisando os currículos podemos perceber algumas semelhanças e algumas particularidades na normalização de certos conteúdos. Os cursos trazem uma série de disciplinas voltadas para a formação em organização da cultura, trabalhando o seu aspecto multidisciplinar. Quando tratamos sobre a área da organização da cultura, em nenhum momento buscamos estabelecer o surgimento de um campo autônomo e isolado do conhecimento, preferindo tratar seus aspectos através da relação multidisciplinar entre outros campos já estabelecidos da ciência. Desse modo, vemos uma série de disciplinas, tais como *Marketing* Cultural, Política Cultural, Projeto Cultural e Legislação Cultural, que dialogam conceitos e noções advindos de outros campos do conhecimento nos cursos mapeados.

Dentre os cursos de graduação plena, apresentamos os seguintes dados em relação às disciplinas localizadas na área da organização da cultura. Vale ressaltar que propomos as nomenclaturas gerais das disciplinas abaixo relacionadas, após um trabalho de análise dos currículos e ementas dos cursos, onde pudemos estabelecer conexões entre os conteúdos abordados:

Gráfico 1 - Disciplinas em organização da cultura nos cursos de graduação



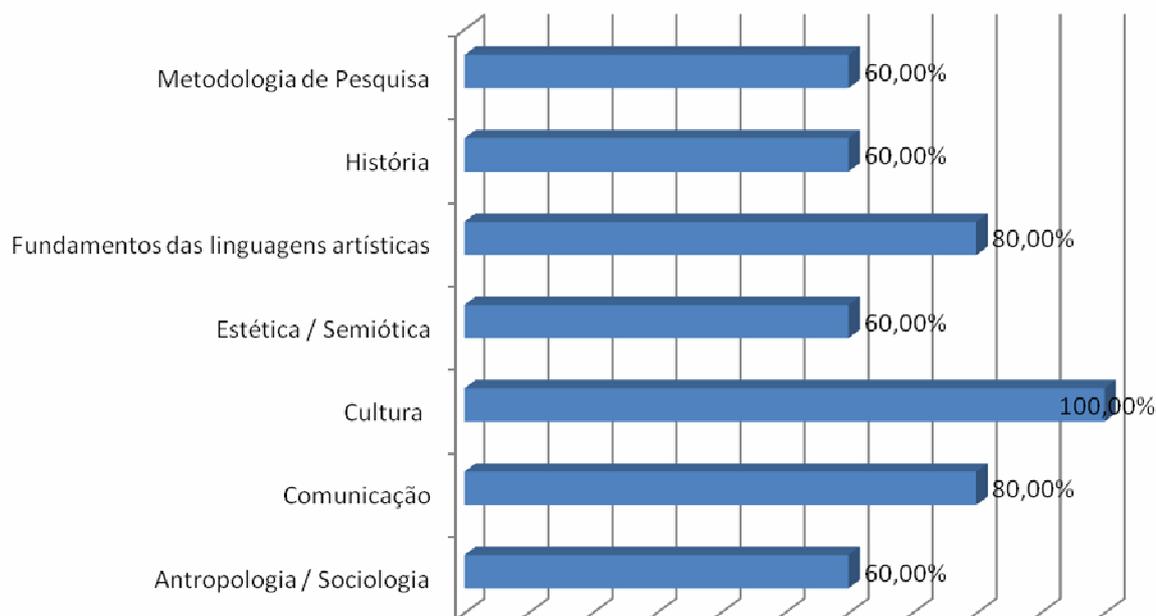
Elaboração própria.

A totalidade dos cursos de graduação plena analisados tem na sua matriz curricular alguma disciplina relacionada à Administração / Gestão culturais (podendo sofrer pequenas alterações em relação à nomenclatura da disciplina ao longo dos diferentes cursos). A grande maioria (quatro em cada cinco) tem disciplinas como Produção executiva, Elaboração e gestão de projetos, *Marketing Cultural*, e Políticas Culturais. Em seguida, três em cada cinco cursos dispõem de disciplinas relacionadas ao Turismo cultural, e Pesquisa / Análise de públicos e mercados culturais. A menor parte dos cursos, dois em cada cinco, apresenta disciplinas sobre Patrimônio Cultural, Direito Autoral / Legislação, e Captação de Recursos / Financiamento. É interessante notar aqui a mudança de foco em relação aos cursos de extensão normalmente oferecidos no mercado, que em sua maioria acabam trazendo fórmulas rápidas de como elaborar o seu projeto e como captar recursos para o mesmo. No *Mapeamento da formação e qualificação em organização cultural no Brasil* (RUBIM; BARBALHO; COSTA, 2010) temos um total de 34,42% dos cursos registrados nessa área da elaboração e financiamento de projetos, sendo a área temática de maior predominância. A área temática da Gestão cultural ficou relacionada em quinto lugar no mapeamento geral, ao contrário da integralidade dos cursos de graduação que trabalham esse conteúdo em seus currículos.

A totalidade dos cursos de graduação plena tem no último semestre de atividades a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), peça fundamental de avaliação para a finalização do curso pelos alunos. Outro item a ser ressaltado é em relação a disciplinas optativas e/ou eletivas (disciplinas que podem ser escolhidas pelos estudantes, dentro de uma cartela de opções definidas pelo curso), que também estão na totalidade dos cursos de graduação (em quantidade diferenciada, mas ao menos há a chance de se cursar uma delas em todos os cursos). Através das disciplinas optativas o aluno tem a chance de definir um pouco mais os caminhos da sua formação, podendo atribuir um juízo de valor nas suas escolhas, não tendo que cumprir exatamente um roteiro já pré-definido.

Apresentamos abaixo um quadro que sintetiza a regularidade de outros conteúdos nas grades curriculares dos cursos de graduação plena na área da organização da cultura:

Gráfico 2 - Disciplinas afins nos cursos de graduação



Elaboração própria.

Agrupamos as áreas temáticas de acordo com disciplinas que recebiam diversas nomenclaturas, mas que de algum modo tratavam sobre questões similares. Desse modo, podemos destacar a área temática de Cultura como predominante nas disciplinas afins dos currículos (através de exemplos como Cultura Popular Brasileira, Cultura Brasileira, Teorias da Cultura etc.). Em segundo lugar (presente em 80% dos cursos) temos duas áreas

empatadas, com disciplinas versando sobre os Fundamentos das linguagens artísticas (que engloba disciplinas como Fundamentos da Dança, Artes Cênicas, Cinema Brasileiro, Literatura, dentre outras), e sobre Comunicação (Comunicação e Atualidade, Imagem e Comunicação, Teorias da Comunicação, Comunicação e Tecnologia, dentre outras).

Um fator importante a ser considerado na formação – não somente na área da organização da cultura; quando tratamos das grades programáticas dos cursos é a qualidade dos professores que ministram tais disciplinas. A análise quantitativa não permite um olhar mais aprofundado no modo como são realizadas tais atividades, já que é notório que podemos ter a melhor ementa possível para determinado currículo, mas se não tivermos um profissional capacitado por detrás dessa metodologia não teremos o efeito esperado nessa formação. De que adianta uma disciplina intitulada “Políticas culturais”, bem posicionada numa grade, se o professor não tiver a qualificação devida para ministrá-la? Teríamos um vazio, pensando de forma hipotética, no que diz respeito a tal formação. Infelizmente para esse outro olhar seria necessária outra metodologia de trabalho, onde teríamos que estar presentes no dia-a-dia das instituições e realizar pesquisas qualitativas com os discentes, público ativo dessa formação.

Referências

BRASIL. Ministério da Cultura. **Portal da cultura**. Disponível em: www.cultura.gov.br/upload/Eixos_Tematicos_da_1_CNC_1132854375.pdf. Acesso em: 22 fev. 2008.

BAHIA. Secretaria da Cultura. **Portal cultura BA**. Disponível em: www.cultura.ba.gov.br/conferencia/conferencia-estadual/resultados. Acesso em: 27 fev. 2008. Não paginado.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA. **Produção cultural**. Disponível em: http://www.unec.edu.br/curso/index.php?vCod_cur=106. Acesso em: 19 fev. 2008. Não paginado.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil [CPDOC]**. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/cursos/htm/grdcs_apresentacao.htm. Acesso em: 20 abr. 2008. Não paginado.

_____. **Vestibular**: manual do candidato. Disponível em: http://www.fgv.br/vestibular/download/Manual_RJ.pdf >. Acesso em: 19 jan. 2011. Não paginado.

MAPEAMENTO da formação em organização cultural no Brasil. Disponível em:
<<http://www.organizacaocultural.ufba.br/>>. Acesso em: 20 abr.2010.

MELLO, U. B. de. **Formação em produção cultural – UFBA**: uma análise dos alunos egressos entre 1999 - 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

RUBIM, A. A. C.; PITOMBO, M. P.; RUBIM, I. **Atores sociais, redes e políticas culturais**. Disponível em:
<http://www.cult.ufba.br/Artigos/atoressociais_redes_e_politicasculturais_catedra2005.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2011.

RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A.; COSTA, L. **Mapeamento da formação e qualificação em organização cultural no Brasil**: relatório final. 2010. Disponível em:
<http://www.organizacaocultural.ufba.br/mapeamento_da_formacao.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2010. Não paginado.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. **Ciências sociais**: produção e política cultural: bacharelado. Disponível em:
< <http://www.candidomendes.br/ensino/graduacao/detalhe.asp?id=32>>. Acesso em: 21 ago. 2010. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Faculdade de Comunicação**. Disponível em:
<http://www.facom.ufba.br/acad_ens_produ.html>. Acesso em: 18 fev. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Vestibular**. Disponível em:
<<http://www.coseac.uff.br/vest2003/cursos/producao.htm>>. Acesso em: 9 mar. 2008. Não paginado.

_____. **Cursos**. Disponível em: <<http://www.coseac.uff.br/cursos/UFF%20-%20Catalogo%20de%20Cursos%202011.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

Artigo recebido em abril de 2011 e aprovado em maio de 2011.